

O último homem quixoteano

Recebido em 31-05-2016
Aceito para publicação em 14-11-2016

Claudio Costa¹

109

As máquinas-carne produzem antropomáquinas:
Objetos abjetos introjetados.
Na civilização de ensimesmados,
O iPod despótico potencializa públicas loucuras íntimas.

O fordismo espiritual da substância extensa não pensante
Especula hóstias hostis no altar do câmbio flutuante.

Consternado assisto
À inteligência artificial,
Ao amor superficial,
À realidade virtual
E ao bem que faz o mal.
Penso, logo desisto
De crer no que cria
E de ler o que lia,
(E olha que já li a Bíblia).
Só não desisto de ser o que seria.

¹ Graduado em História pela Universidade Veiga de Almeida. RJ/Brasil. Email: claudio.mino@hotmail.com

Primeiro, o Ser Humano deixou de ser Humano,
Depois deixou de ser Ser.
Agora é algo entre o código binário
e o capitalismo hereditário
à luz do novo alvorecer.
Sou o último homem quixoteano.